

Bandidos sabotaram mais 674 torres

— revela director-geral da ESCOM

Os bandidos armados sabotaram mais 674 torres da linha de transporte da energia eléctrica da barragem de Cahora Bassa, na província de Tete, para a África do Sul.

A revelação foi feita ontem a jornalistas por Ian McRae, Director-Geral da empresa estatal sul-africana de Electricidade, ESCOM, no fim da reunião da comissão conjunta permanente sobre Cahora Bassa envolvendo Moçambique, Portugal e África do Sul.

No encontro, iniciado quinta-feira, a delegação moçambicana era liderada por Fernando Julião, Director-Geral da Empresa Electricidade de Moçambique (EDM) e incluía o Comandante das Tropas Guarda-Fronteiras, o Major-General Domingos Fomdo. A parte portuguesa era chefiada por Lopes da Costa, embaixador itinerante daquele país.

Portugal é o maior accionista na Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), sendo a África do Sul o principal consumidor da energia produzida na barragem.

Ian McRae disse que o total de tor-

res derrubadas elevou-se agora para cerca de 1200. A sabotagem adicional dos 674 postes ocorreu antes da colocação, ao longo da linha, de uma força especial moçambicana de protecção. As torres foram sabotadas maioritariamente na área situada entre Chimoió, província central de Manica, e Chicualacuala, na província de Gaza, numa distância de cerca de 400 quilómetros.

Segundo um comunicado conjunto divulgado no final do encontro, as três partes dizem estar **determinadas para que a reabilitação do empreendimento de Cahora Bassa continue e não serão desencorajadas por estes acontecimentos.**

A Comissão recomenda ainda os respectivos governos que sejam feitos «todos os esforços» para a eliminação das fontes de apoio aos sabotadores. Moçambique, Portugal e África do Sul continuam a «expressar consensualmente» a opinião de que Cahora Bassa constitui um elo importante para a paz e estabilidade na região.

As três partes assinaram um acordo a 22 de Junho, em Lisboa, Portugal, ao abrigo do qual Moçambique e a África do Sul deverão partilhar os custos de reabilitação das linhas de transporte de energia.

Uma força militar exclusivamente moçambicana está encarregue de proteger as brigadas de reparação da linha. A África do Sul está a providenciar apoio militar não letal à força de protecção num valor de 10,5 milhões de randes.

As duas linhas de transmissão por correm uma extensão de 900 quilómetros dentro do território moçambicano, apoiadas em 4 mil torres.